

UNIVERSIDADE FEDERAL DO MARANHÃO - UFMA
CAMPUS VII-CODÓ
CURSO DE LICENCIATURA INTERDISCIPLINAR EM CIÊNCIAS NATURAIS/
BIOLOGIA

MAYARA BARROZO DA SILVA
SAMARA MARIA DE ABREU CARDOSO

**EVASÃO ESCOLAR E POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA: UM ESTUDO DE CASO
NA ESCOLA REITOR RIBAMAR CARVALHO NO MUNICÍPIO DE CODÓ-MA**

CODÓ/MA
2019

MAYARA BARROZO DA SILVA
SAMARA MARIA DE ABREU CARDOSO

**EVASÃO ESCOLAR E POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA: UM ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA REITOR RIBAMAR CARVALHO NO MUNICÍPIO DE
CODÓ-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais – Biologia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus VII – Codó, como requisito para obtenção do título de Licenciadas em Biologia.

Orientador: Prof. Dr. Dilmar Kistemacher

CODÓ/MA
2019

Ficha gerada por meio do SIGAA/Biblioteca com dados fornecidos pelo(a) autor(a).
Núcleo Integrado de Bibliotecas/UFMA

Silva, Mayara Barrozo da.

Evasão escolar e políticas de permanência : Um estudo de caso na escola Reitor Ribamar Carvalho no município de Codó-MA / Mayara Barrozo da Silva, Samara Maria de Abreu Cardoso. - 2019.

39 f.

Orientador(a): Dilmar Kistemacher.

Monografia (Graduação) - Curso de Ciências Naturais - Biologia, Universidade Federal do Maranhão, Codó-MA, 2019.

1. Codó/MA. 2. Ensino Médio Noturno. 3. Evasão Escolar. 4. Fatores socioeconômicos. 5. Política de Permanência. I. Cardoso, Samara Maria de Abreu. II. Kistemacher, Dilmar. III. Título.

MAYARA BARROZO DA SILVA
SAMARA MARIA DE ABREU CARDOSO

**EVASÃO ESCOLAR E POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA: UM ESTUDO DE
CASO NA ESCOLA REITOR RIBAMAR CARVALHO NO MUNICÍPIO DE
CODÓ-MA**

Monografia apresentada ao Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais – Biologia, da Universidade Federal do Maranhão – UFMA – Campus VII – Codó, como requisito para obtenção do título de Licenciada em Biologia.

APROVADO EM: ____/____/____

NOTA: _____

BANCA EXAMINADORA:

Prof. Dr. Dilmar Kistemacher - orientador

Prof. Dr. Aziel Alves de Arruda – avaliador UFMA

Prof. Ms. Ricarte Tavares – avaliador - UFAL

AGRADECIMENTOS

MAYARA BARROZO DA SILVA

Uma importante etapa se conclui e o sentimento de realização reflete o quanto gratificante foi todo esse processo.

Agradeço, primeiramente, a Deus por suas bênçãos derramadas sobre mim.

Agradeço aos dois grandes anjos que são os meus alicerces minha base de sustentação, que são os meus pais: Doralice e José Ribamar. Eles são os maiores responsáveis por essa conquista.

Aos meus irmãos Márcio e Marcelo, pois sempre estiveram ao meu lado.

Ao meu querido sobrinho José Augusto, por todo o seu amor e carinho comigo.

Ao professor Dr. Francisco Waldílio da Silva Sousa, por todo o auxílio que foi essencial para o desenvolvimento desta pesquisa.

Ao meu prezado e querido orientador, Dr. Dilmar Kistemacher, por todo apoio, carinho, confiança, paciência, por sua constante ajuda e orientação neste trabalho, contribuição fundamental na minha formação.

Aos meus amigos, especialmente, a minha amiga Samara, dupla de TCC, pela força, compreensão e amizade.

À Universidade Federal do Maranhão-UFMA por oportunizar o compartilhamento de conhecimentos através de todo seu corpo docente.

E, por fim, a todos que de, alguma forma, contribuíram nesse processo de formação acadêmica.

SAMARA MARIA DE ABREU CARDOSO

Mais uma etapa se conclui, e meu sentimento é de gratidão a todos que contribuíram com a minha formação.

Agradeço, primeiramente, a Deus, por cada conquista e obstáculo vencido, e por me guiar nos momentos de aflição.

À minha família, em especial aos meus pais, Raimundo e Conceição, e minha Avó Angelita que são meu exemplo de vida. Aos meus irmãos, Isac, Sara e Izael, agradeço pelo amor, incentivo e por sempre estarem o meu lado me apoiando e incentivando nos meus objetivos. Peço desculpas, pelos momentos que me fiz ausente, mas hoje posso dizer que vocês são os grandes responsáveis por mais essa conquista.

À Mayara Barrozo, dupla de TCC, pela companhia nas noites em claro dedicadas a este trabalho, por sempre me receber de sorriso no rosto apesar das muitas dificuldades que passamos ao longo desta pesquisa, pela compreensão, incentivo, dedicação e amizade.

Ao meu namorado, Davi Lima, por sempre me escutar, suportar meu mau humor e me apoiar, obrigada pelo incentivo, amor e compreensão nos momentos de ausência.

Ao nosso Orientador, Professor Dr. Dilmar Kistemacher, pela orientação, ensinamentos e dedicação neste trabalho. Obrigada pelos puxões de orelha que foram essenciais, tanto na minha formação quanto na execução desta monografia.

Aos alunos, professores e gestores da escola Reitor Ribamar Carvalho pela colaboração durante pesquisa.

Aos meus queridíssimos amigos, Osnir Diogo e Paula Fabrisia, pelo suporte no pouco tempo que lhes coube.

*“Educação não transforma o mundo.
Educação muda as pessoas. Pessoas
transformam o mundo.”*

(Paulo Freire)

RESUMO

O presente trabalho aborda a evasão escolar no Ensino Médio Regular e EJA no turno noturno da Escola Reitor Ribamar Carvalho no Município de Codó-MA. Nos dias atuais a luta contra a evasão escolar tem sido um grande desafio para nossa sociedade. A evasão escolar está em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, entre elas a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Ela é um problema complexo, cheio de indagações. Diante desta realidade a necessidade de compreender os principais fatores que levam alunos matriculados a desistirem do processo de escolarização. Esta pesquisa teve por objetivo investigar os principais motivos para a evasão escolar no período noturno. Trata-se de uma pesquisa quanti-qualitativa do tipo estudo de caso. Os dados foram coletados por meio de questionários aplicados aos alunos da Escola Reitor Ribamar Carvalho. O questionário foi aplicado para o conjunto de 299 alunos do turno noturno, sendo 189 do Ensino Médio Regular e 110 alunos da EJA. Os resultados apontam que a evasão, principalmente no Ensino Médio, é causada por fatores como trabalho, gravidez, falta de apoio família e transporte, ou seja, é um problema político, social, econômico, cultural e pedagógico que afeta a população de menor poder aquisitivo.

Palavra-chave: Evasão Escolar. Política de Permanência. Ensino Médio Noturno. Fatores socioeconômicos. Codó/MA.

ABSTRACT

The present work broachs the school dropout in Regular High School and EJA in the night shift of the Rector Ribamar Carvalho School in Codó-MA. Nowadays the fight against the school dropout dropping has been a big challenge for our society. The School dropout is at all levels and modalities of Basic Education, including Youth and Adult Education - EJA. She is a complex problem, full of questions. In the face of this reality there is need to understand the main factors that lead enrolled students to give up the schooling process. This research had for objective to investigate the main reasons for the school dropout at night time. It's about a resouch quantitative and qualitative of the type case study. The Data were collected through questionnaires applied to students of the Rector Ribamar Carvalho School. The questionnaire was applied to the group of 299 students of the night shift, being 189 from Regular High School and 110 students from EJA. The results indicate that the dropout, principally in high school, is caused by factors such as work, pregnancy, lack of family support and transportation, ie, it is a political problem, social, economic, cultural and pedagogical that affects the population of lowest purchasing power.

Keywords: School dropout. Permanence Policy. Night High School. Socioeconomic factors. Codó / MA.

LISTA DE FIGURAS

Figura 1- Idade dos participantes da pesquisa.....	23
Figura 2- Sexo dos participantes da pesquisa.....	23
Figura 3 - Estada Civil dos participantes da pesquisa.....	24
Figura 4 - O que lhe motiva a estudar?.....	24
Figura 5- Você enfrenta alguma dificuldade para assistir as aulas?.....	25
Figura 6- Motivo das dificuldades.....	25
Figura 7- Você pretende continuar os estudos após concluir o Ensino Médio?.....	26
Figura 8- Sua escola é?.....	27
Figura 9- Você já ficou reprovado?.....	27
Figura 10- Motivos que levaram a repetência?.....	28
Figura 11- Você possui pendência?.....	29
Figura 12- As disciplinas mais frequentes de pendência?.....	29
Figura 13- Você já desistiu de estudar ?.....	30
Figura 14- Motivo da desistência de estudar ?.....	30
Figura 15- Você conhece alguém que desistiu de estudar ?.....	31
Figura 16- Motivo da desitência.....	32
Figura 17- O que mais desagrada na escola?.....	33

LISTAS DE SIGLAS E ABREVIATURAS

EJA- Educação de Jovens e Adultos

IBGE- Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística

IDEB- Índice de Desenvolvimento da Educação Básica

IDH- Índice de Desenvolvimento Humano

INEP- Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais

LDB- Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional

PNAD- Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios

PROJOVEM - Programa Nacional de Inclusão de Jovens

PNAE- Programa Nacional de Alimentação Escolar

PNE- Plano Nacional de Educação

SAEB- Sistema Nacional de Avaliação da Educação

UFMA- Universidade Federal do Maranhão

LISTA DE TABELAS

Tabela 1- Jovens de 15 a 17 anos distribuídos na Educação Básica no ano de 2017...19	
Tabela 2- Aspectos educacionais do município de Codó-MA.....22	

SUMÁRIO

1 INTRODUÇÃO	13
2 EVASÃO ESCOLAR E POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO	16
2.1 Evasão escolar	16
2.2 Políticas de Permanência no Ensino médio	18
2.3 Percurso metodológico e campo de pesquisa	21
3 EVASÃO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO CODOENSE	22
3.1 contextualizando o município de Codó/MA	22
3.2 Evasão escolar na perspectiva dos alunos: desafios e perspectivas	23
CONSIDERAÇÕES FINAIS	34
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	36
APÊNDICE	38

1 INTRODUÇÃO

É de conhecimento geral que o ensino brasileiro apresenta dificuldades de resolver. Seus velhos problemas sempre vêm à tona. Um deles é o abandono por parte dos alunos da escola, que é denominado como evasão escolar. Vale ressaltar que esse abandono pode ser definitivo, quando o aluno não retorna à escola, ou temporário, quando o aluno abandona a escola por um determinado tempo, mas volta a frequentá-la um tempo depois.

Nos dias atuais a luta contra a evasão escolar tem sido um grande desafio para nossa sociedade. Há barreiras, tanto por parte dos alunos quanto por parte da escola, em sanar tais questões. A desistência do aluno não é apenas um problema regional, em todo território brasileiro encontra-se um grande índice de desistências de alunos do Ensino Fundamental e do Ensino Médio.

A evasão escolar está em todos os níveis e modalidades da Educação Básica, entre elas a Educação de Jovens e Adultos - EJA. Ela é um problema complexo, cheio de indagações, vale ressaltar que o processo de evasão não está exclusivamente na Educação Básica, se faz presente também no Ensino Superior. Diante dessa realidade, apresenta-se a necessidade de compreender os principais fatores que levam alunos matriculados a desistirem do processo de escolarização.

O artigo 2º da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB) registra que a educação é dever da família e do Estado e tem por finalidade o pleno desenvolvimento do educando, seu exercício da cidadania, bem como, sua qualificação para o trabalho. Embora existam leis que garantem o direito à educação, não há certeza que o aluno vai permanecer no âmbito escolar, sendo, pois, a implementação de tais direitos, não garante a permanência e a conclusão dos estudos de uma parcela significativa de aluno, ou seja, a evasão escolar permanece como um grave problema a ser enfrentado política e pedagogicamente.

Ressalta-se que não é admissível o panorama de evasão das escolas públicas do país. Apesar dos problemas que engloba o sistema de ensino atualmente, visto que a legislação vigente no País ampara o cidadão com direito, igualdade, permanência e qualidade de ensino para todos, demarcando que é:

É dever do Estado assegurar à criança e ao adolescente: I – Ensino fundamental, obrigatório e gratuito, inclusive para os que a ele não tiveram acesso na idade própria: II – progressiva extensão da obrigatoriedade e

gratuidade ao ensino médio: V – acesso aos níveis mais elevados do ensino, da pesquisa e da criação artística, segundo a capacidade de cada um: VI – oferta de ensino noturno regular, adequado às condições do adolescente trabalhador: VII – atendimento no ensino fundamental, através de programas suplementares de material didático-escolar, transporte, alimentação e assistência à saúde (ESTATUTO DA CRIANÇA E DO ADOLESCENTE, LEI Nº. 8.069/1990, Art. 54.).

Na visão de Fornari (2010), evasão escolar é um problema social, devido suas consequências levarem o educando à exclusão social. Para Azevedo (2011, p.05), o problema da evasão e da repetência escolar no país tem sido um dos maiores desafios enfrentados pelas redes do ensino público, pois as causas e consequências estão ligadas a muitos fatores, sejam eles sociais, culturais, políticos, econômicos e pedagógicos.

Para Campos e Oliveira (2003), a evasão escolar é um dilema que ultrapassa a sala de aula e se estende além dos muros da escola e traz consigo diversas razões de ordem social e, principalmente, econômica, tais como: falta de motivação do aluno, a necessidade de o aluno trabalhar para ajudar nas despesas de sua casa, a violência no âmbito escolar, a falta de material didático e a formação inadequada oferecida pela escola aos alunos, até mesmo a falta de transporte adequado para que o aluno possa chegar até a escola.

Segundo Digiácomo (2005), uma questão muito preocupante quando se trata de evasão escolar no Brasil, é o fato de algumas escolas matricularem um grande número de alunos, já na espera que ocorra o abandono de muitos no decorrer do ano letivo. Assim, resultado disso tende a piorar a situação, já que, com turmas cheias, a qualidade da aula ministrada pelo professor pode diminuir, fato esse que acaba contribuindo para desistência do aluno. Em razão disso, acaba por demonstrar que a escola aceita a ideia que ao decorrer do ano letivo alguns alunos irão evadir da escola, ao invés de trabalhar em políticas que possam evitar a evasão.

Tivemos a oportunidade de lecionar no Ensino Médio no período noturno, nos deparamos com salas de aulas superlotadas que foram se esvaziando ao longo do ano letivo. Tal situação serviu como base para desenvolver esta pesquisa, cujo objetivo principal desse trabalho investigar os principais motivos para evasão escolar no período noturno da Escola Reitor Ribamar Carvalho em Codó-MA. E, ainda, como objetivos específicos, verificar os fatores determinantes da evasão escolar; analisar os índices de desistência e verificar as políticas de permanência que a escola possui para diminuir o índice de evasão escolar.

O estudo analisou a evasão escolar no Ensino Médio na escola Reitor Ribamar Carvalho localizado no município de Codó, estado do Maranhão. A escola fica situada em área periférica da cidade, atendendo um total de 703 alunos, a maioria oriunda de famílias de baixa renda. A escola funciona nos três turnos, onde período noturno é ofertado o Ensino Médio regular e, também na modalidade EJA.

O estudo situa-se nos marcos da pesquisa qualitativa. Para tal, foi realizada primeiramente, a revisão bibliográfica por meio do acesso às plataformas digitais de teses e artigos publicados em revistas e eventos científicos, publicações em anais acadêmicos e livros que abordam a temática de evasão escolar no Ensino Médio e, as políticas de permanências na perspectiva de diversos autores. Posteriormente, foi aplicado um questionário com os alunos na escola Reitor Ribamar Carvalho em Codó-MA no turno noturno em todas as turmas do Ensino Médio Regular e EJA.

Nesse trabalho discutimos a evasão escolar e as políticas de permanência a partir do estudo de caso da Escola Reitor Ribamar Carvalho no Município de Codó/MA. O trabalho está dividido da seguinte maneira: No capítulo 2 são apresentadas as discussões sobre evasão escolar e políticas de permanência no Ensino Médio. Apresentamos, também, o percurso metodológico da pesquisa. No capítulo 3, trabalhamos os desafios e perspectivas do Ensino Médio noturno, através de análise dos dados coletados a partir do questionário trazendo a pesquisa para realidade de Codó-MA e da escola na qual desenvolvemos o projeto. E, por fim, as nossas considerações finais.

2 EVASÃO ESCOLAR E POLÍTICAS DE PERMANÊNCIA NO ENSINO MÉDIO

2.1 Evasão escolar

Buscando compreender o termo “evadir”, trazemos a definição de evasão sobre a perspectiva de diferentes autores. Segundo Riffel e Malacarne (2010), evasão é o ato de evadir-se, fugir, abandonar, sair, não permanecer em algum lugar. Quando se trata de evasão escolar, entende-se a fuga ou abandono da escola em função da realização de outra atividade.

A evasão escolar é tomada como o fenômeno social complexo, que tem como definição “interrupção no ciclo de estudos” (GAIOSO, 2005). Já na visão de Campos e Oliveira (2003), evasão escolar é compreendida como o abandono por tempo indeterminado ou não, pelo aluno.

Nessa mesma linha de pensamento, Klein (2008) aborda o abandono e a evasão com significados diferentes, apesar de ambos os termos terem características bem semelhantes. Segundo ele, o abandono refere-se ao aluno matriculado, que no decorrer do ano letivo, deixa de frequentar a escola, sem nenhum tipo de comunicação formal ou solicitação de transferência. Já a evasão se refere ao aluno matriculado em uma determinada série e que não renova a sua matrícula para o ano letivo seguinte, independentemente de ter sido aprovado ou retido.

De acordo com os dados do Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais – INEP, no ano de 2018 a evasão chega a 11,2% do total de alunos, considerando todos os anos do Ensino Médio. No Brasil entre os adolescentes de 15 a 17 anos, que deveriam estar matriculados e frequentando o Ensino Médio, somente 84,3 % estudam. Além de ter menos pessoas chegando ao Ensino Médio, o que traz alto índice de evasão escolar nessa fase.

Verhine e Melo (2008) dizem que há dois fatores distintos para as causas do abandono da escola por parte do aluno. De um lado estão os fatores externos à escola, gravidez, relação familiar, as desigualdades sociais, o trabalho, entre outros; e, os fatores internos à escola, aulas desmotivadoras, professores despreparados, metodologias inadequadas, infraestrutura da escola.

Segundo Ferreira (2001), são diversas as causas da evasão, temos que levar em conta os fatores determinantes da ocorrência desse fenômeno. O autor destaca algumas causas considerando os fatores externos e internos, ou seja:

[...] Escola: não atrativa, autoritária, professores despreparados, insuficiente, ausência de motivação, etc. Aluno: desinteressado, indisciplinado, com problema de saúde, gravidez, etc. Pais/responsáveis: não cumprimento do pátrio poder, desinteresse em relação ao destino dos filhos, etc. Social: trabalho com incompatibilidade de horário para os estudos, agressão entre os alunos, violência em relação a gangues, etc. (FERREIRA, 2001, p. 3).

A Lei de Diretrizes e Bases da Educação-LDB (1996) e a Constituição Federal (1998) afirmam que o ensino deve garantir a formação humana integral, mas o que vem ocorrendo é que muitos jovens estão deixando de lado os seus direitos, uma vez que, sem motivação e com outras prioridades (trabalho), acabam deixando de lado os estudos. Apesar de todos os avanços ocorridos em nosso país ao longo do tempo, o problema da evasão tem raízes históricas e é resultado das diversas intervenções do governo no sistema escolar, expirando-se à política imposta pelas elites (Menezes, 2011).

A Pesquisa Anual por Amostra de Domicílios Contínua (PNAD-Contínua) aponta uma melhoria em praticamente todos indicadores educacionais do Brasil, entre os anos de 2016 e 2018. Contudo, permanecem os problemas do atraso escolar e da evasão, mais presentes no Ensino Médio (15 a 17 anos). No ano de 2018, foi registrada uma taxa de frequência líquida de 69,3%, ou seja, 30,7% dos alunos estavam atrasados ou tinham deixado a escola.

Existem diversas teorias acerca das causas da evasão na escola. Vivemos em um país onde as desigualdades sociais se constituem como um problema alarmante, com grandes obstáculos na distribuição de renda e déficit no sistema político educacional. No Brasil, grande parte dos alunos de escola pública é oriunda de família de baixa renda e vê a escola como um meio de melhoria social, porém, as oportunidades não são iguais para todos. A “lei da sobrevivência” os obriga a abandonarem a escola. Como relata, Paro:

[...] a grande maioria da população de nossas escolas apresenta todo tipo de problemas relacionados a desnutrição, fome, carência cultural e afetiva, falta de condições materiais e psicológicas para o estudo em casa, necessidade de trabalhar para ajudar no orçamento doméstico, bem como uma série de outros problemas, advindos todos eles do estado de injustiça social vigente e que comprometem o desenvolvimento do aluno na aprendizagem (PARO, 1996, p. 143).

De acordo com os dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE), 11,8% dos jovens mais pobres evadiram da escola sem concluir o Ensino

Médio. O que revela uma porcentagem oito vezes maior que a dos jovens mais ricos que chega a ser 1,4%. A evasão de adolescentes teve o percentual de 9,2% no Norte e Nordeste e de 6% no Sudeste do país. Sendo que essa porcentagem em relação à zona rural a urbana era maior (IBGE, 2019).

2.2 Políticas de Permanência no Ensino médio

A universalização do acesso e permanência do aluno na Educação Básica é assegurada por leis, como a Constituição Federal de 1988, Art. 54 Estatuto da Criança e do Adolescente, a Lei de Diretrizes e Bases da Educação (LDB), e o Plano Nacional de Educação (PNE).

O inciso I, do artigo 206, da Constituição Federal de 1988, determina que o ensino seja ministrado com base no princípio da igualdade de condições para o acesso e permanência na escola, sem distinção de origem raça, sexo, cor ou qualquer outra forma de discriminação. (BRASIL, 1988).

O Plano Nacional de Educação (PNE), aprovado em 25 de junho de 2014, pela Lei nº13. 005 tem a vigência de 10 anos. Esse plano estabeleceu diretrizes, metas e estratégias que devem reger as iniciativas na área da educação, além de tratar da formação de professores. A meta 3 da PNE menciona a universalização para toda a população de 15 a 17 anos e elevação da taxa líquida de matrícula no Ensino Médio para 85% até o final da vigência do plano. Para que essa meta seja cumprida, foram estabelecidas 14 estratégias, que são importantes, no sentido da permanência do jovem na sociedade escolar.

Atualmente, o percentual de jovens de 15 a 17 anos matriculados no Ensino Médio corresponde à idade, esse percentual é de 67,5%, dessa faixa populacional, porém este percentual está longe dos 85% definidos pelo PNE.

De acordo com uma pesquisa do IBGE, mostra-se a estimativa de jovens matriculados e fora da escola por etapa de ensino, como demonstra o quadro 1:

Tabela 1: Jovens de 15 a 17 anos distribuídos na Educação Básica no ano de 2017

	População	%
Ensino Fundamental	1.990.288	19,0
Ensino Médio	6.449.741	61,6
Alfabetização de Jovens e Adultos	6.295	0,1
EJA-Fundamental	228.429	2,2
EJA-Médio	53.326	0,5
Não estudam e não concluíram o Ensino Médio	903.174	8,6
Não estudam, mas concluíram o Ensino Médio	602.295	5,8
TOTAL	10.233.548	95,8

Fonte: IBGE/Pnad contínua. Elaboração: todos pela educação.

Com base na tabela 1, percebe-se que se trata de um quadro alarmante, já que de acordo com os dados, cerca de 903,1 mil jovens não estudam e não concluíram o Ensino Médio. Vale ressaltar que os atos presumidos no PNE são significativos, mas é necessária a contribuição da comunidade escolar para que de fato essa meta seja alcançada. Todos têm direito à educação com qualidade e, para que realmente isso aconteça, as políticas educacionais precisam ser colocadas em prática em benefício de todos. Entendemos que a sociedade tem a obrigação de fiscalizar para que essas ações sejam cumpridas, garantido, assim, a permanência dos jovens até concluírem a escolaridade, especialmente, neste estudo, o Ensino Médio.

Hoje no Brasil, o tema das políticas educacionais consiste em um dos principais debates e reflexões de órgãos governamentais e sociedade civil. Essa grande relevância deve-se ao fato de abranger questões sociais, econômicas, políticas e culturais. A educação é o principal meio de transformar uma sociedade. Segundo PONTILI (2004), algumas pesquisas realizadas na área da economia têm apresentado a importância da escolaridade para melhoria da qualidade de vida das pessoas.

Com base nisso, atualmente, existem programas de cunho social, que possuem o objetivo de minimizar as consequências das desigualdades sociais que atingem grande parte dos brasileiros, programas esses que têm a significativa importância em combater a pobreza e colaborar com a permanência dos estudantes de baixa renda na escola.

Vale destacar, o Programa Nacional de Alimentação Escolar (PNAE), que possibilita, durante todos os dias letivos, no mínimo, uma refeição diária a todos os

alunos matriculados no ensino público da rede de Educação Básica. O Governo Federal repassa a verba ao estado, município e às escolas federais, com base no Censo Escolar realizado no ano anterior ao do atendimento.

Para diminuir os índices de evasão escolar, foi criado no Governo de Fernando Henrique Cardoso e implementado no Governo do Luiz Inácio Lula da Silva, o programa Bolsa Escola Federal, que tinha como base a própria Constituição Federal de 1988, que define em seu Art. 205, a educação como “[...] direito de todos e dever do Estado e da família”.

O Governo Federal unificou todos os benefícios sociais (Bolsa Escola, Bolsa Alimentação, Cartão Alimentação e o Auxílio Gás) em um único programa que é a Bolsa Família, essa unificação proporcionou uma maior agilidade na liberação do benefício, diminuindo assim as burocracias.

Bolsa Família vincula a frequência escolar a um complemento na renda mensal das famílias beneficiadas, contribuindo com acesso à educação, assim como a permanência escolar. O programa tem como objetivo combater a pobreza extrema, a fome e a desigualdade social. Para acesso ao benefício, é necessário que as famílias assumam o compromisso das condicionalidades definidas especialmente na área de saúde e educação.

Outro programa do Governo Federal que tenta melhorar o acesso dos estudantes em permanência na escola, dando mais oportunidades de estudo e capacitando jovens e adultos é o Programa Nacional de Inclusão de Jovens-PROJOVEM. Esse programa proporcionar a formação integral visando a formação básica e qualificação do aluno e como incentivo a permanência no programa, os alunos recebem uma bolsa de auxílio financeiro.

É importante mencionar que apenas o acesso à Educação Básica, não é garantia a permanência desses jovens e adultos na escola, são necessários que o poder público, ofereça meios que possibilita a permanência dos alunos na escola. Entre os anos de 2001 a 2018 pudemos notar os grandes avanços que obtivemos na área de Educação, avanços esses alcançados em grande parte pelos programas de cunho sociais como esses que podem ser considerando como mecanismo utilizado pelo Governo Federal, como garantia de acesso e permanência de crianças e adolescentes na escola.

2.3 Percurso metodológico e campo de pesquisa

A pesquisa situa-se nos marcos da metodologia de estudo de caso sobre evasão escolar. De acordo com o Goode e Hatt (1973), o estudo de caso é um meio de organizar os dados da pesquisa, preservando assim o seu objeto de estudo com caráter unitário. Já na perspectiva de Stake (1994), o estudo de caso é caracterizado pelo interesse de casos individuais e não pelos modelos de investigação que pode englobar.

A pesquisa foi realizada na Escola Estadual Reitor Ribamar Carvalho. Os participantes da pesquisa são alunos entre 15 a 40 anos de idade. Foi aplicado um questionário para os estudantes do Ensino Médio regular e da modalidade EJA do turno noturno. O questionário contendo 9 perguntas foi aplicado para um conjunto de 299 alunos do turno noturno, sendo 189 do Ensino Médio Regular e 110 alunos da modalidade EJA.

Após aplicação dos questionários aos alunos, para uma melhor análise de dados foram digitados em planilha de Excel versão 2016 para obtenção das médias, percentuais e confecção de gráficos. E com concomitância a isso foi realizada revisão bibliográfica do presente estudo.

A Escola Estadual Reitor Ribamar Carvalho, está localizada na rua Frei Henrique de Coimbra, S/N, São Raimundo, na cidade de Codó-MA. A escola fica situada em área periférica da cidade, atendendo a um total de 703 alunos, a maioria oriunda de famílias de baixa renda, funciona nos três turnos, onde no período noturno há turmas de Ensino Médio regular e EJA.

A escola foi escolhida durante a realização do estágio curricular do Curso de Licenciatura Interdisciplinar em Ciências Naturais/Biologia, da Universidade Federal do Maranhão - UFMA, Campus de Codó. Durante o estágio, pôde-se observar o número de alunos que evadiram da escola e, portanto, ensejou a realização desta pesquisa. Assim, a pesquisa foi realizada no período de novembro a dezembro de 2018.

3 EVASÃO NO ENSINO MÉDIO NOTURNO CODOENSE

3.1 contextualizando o município de Codó/MA

Codó está localizada na Mesorregião leste Maranhense, distante 290 km da Capital, São Luís. Possui cerca de 122.850 habitantes, distribuídos numa área de 4.361,344 km²(IBGE, 2019). Quanto à origem do nome Codó, tem várias teorias; uns relacionam o nome devido ao charco, pântano, alagadiço, brejo que tinha na região, para outros, Codó tem sua origem etimológica em Codorna ou Codorniz, ave que povoava o município nos primeiros tempos.

A área geográfica é constituída pelo bioma cerrado, mais a meio de transição para o bioma cocais, onde produz a riqueza da flora o coco babaçu. O atual (2019) prefeito é Francisco Nagib Buzar de Oliveira, e o vice-prefeito é Ricardo Torres. Codó possui o Índice de Desenvolvimento Humano (IDH) de 0,595. Segundo dados do IBGE (2019), no ano de 2017, o município de Codó possuía os seguintes aspectos educacionais:

TABELA 2: Aspectos educacionais do município de Codó

Município	Aspectos	Índices
Codó/MA Código do IBGE nº 2103307	Taxa de escolarização de 6 a 14 anos de idade [2010]	97,1%
	IDEB – Anos iniciais do Ensino Fundamental (Rede pública) [2017]	4,4
	IDEB – Anos finais do Ensino Fundamental (Rede pública) [2017]	3,6
	Matrículas no Ensino Fundamental [2018]	21.719 matrículas
	Matrículas no Ensino Médio [2018]	5.202 matrículas
	Docentes no Ensino Fundamental [2018]	1.227 docentes
	Docentes no Ensino Médio [2018]	295 docentes
	Número de estabelecimentos de Ensino Fundamental [2018]	164 escolas

Fonte: IBGE (2019).

Conforme dados do Sistema Nacional de Avaliação da Educação – SAEB, no ano de 2017, os anos iniciais do Ensino Fundamental da Rede Pública da cidade de Codó obteve-se a nota média de 4,4 no Índice de Desenvolvimento da Educação Básica (IDEB), já os anos finais, essa nota foi de 3,6. Comparando com cidades do Estado do

Maranhão, na nota do IDEB dos anos iniciais a cidade estava colocada na posição de 101 de 217. Já comparado o IDEB dos anos finais, a posição passava a ser de 85 de 217.

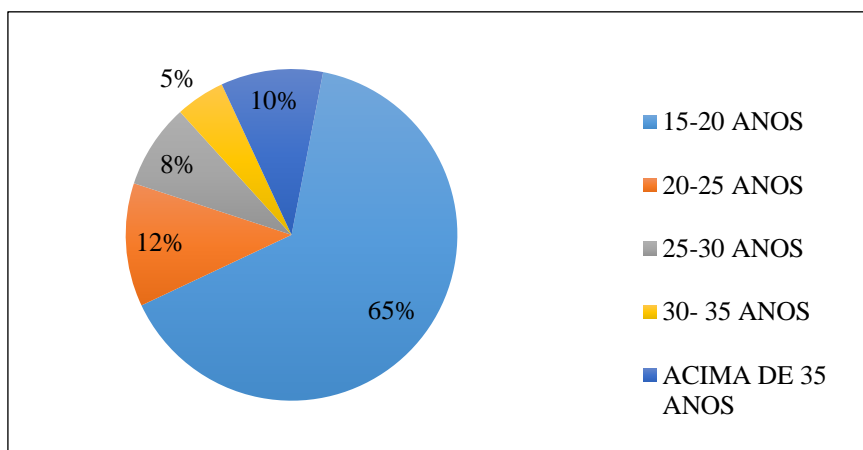
Os dados apurados pelo e SAEB e IDEB evidenciam o baixo aproveitamento escolar na rede de ensino do município de Codó, o que demanda estudos para uma compreensão de tal situação. Porém, foge do escopo deste trabalho.

3.2 Evasão escolar na perspectiva dos alunos: desafios e perspectivas

Os dados aqui apresentados são frutos da nossa pesquisa, desenvolvida na Escola Reitor Ribamar Carvalho no Município de Codó-MA. Esse estudo foi feito a partir da percepção dos alunos acerca do tema Evasão Escolar

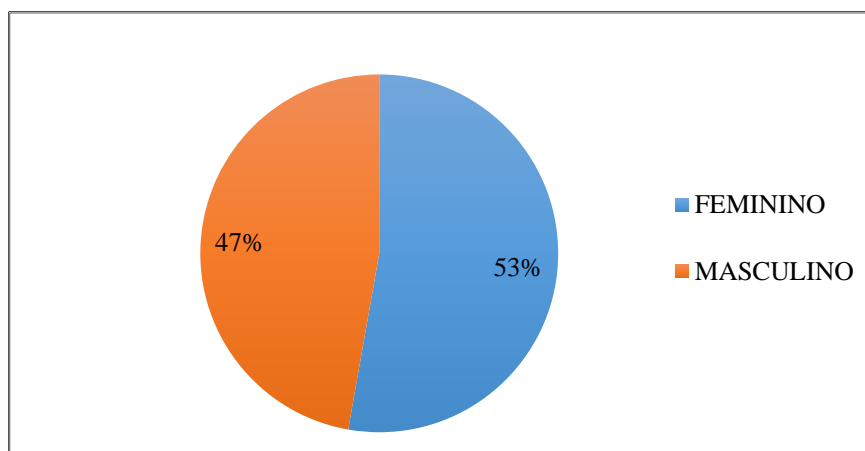
A primeira figura é referente à Idade e a segunda se refere ao gênero. Assim, dos sujeitos que participaram da pesquisa, temos:

Figura 1: Idade dos participantes da pesquisa.



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Figura 2: Sexo dos participantes da pesquisa

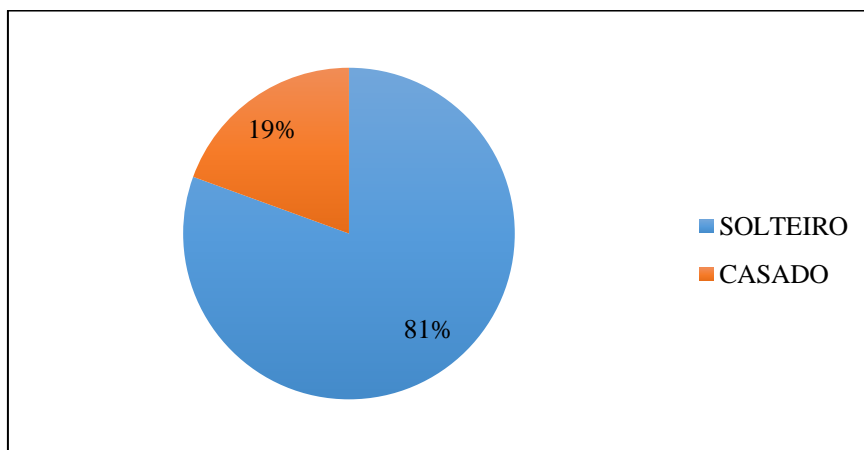


Fonte: Elaborada pelas autoras.

No que diz respeito a todos os alunos que participaram da pesquisa, 65% dos alunos tinham idade entre 15 a 20 anos, 12% dos alunos tinham idade entre 20 a 25 anos, 8% dos alunos tinham idade entre 25 a 30 anos, 5% dos alunos tinham idade de 30 a 35 anos e apenas 10% dos alunos acima dos 35 anos. E quanto ao sexo dos participantes, 53% são do sexo feminino e 47% são do sexo masculino.

A figura 3 refere-se ao estado civil, assim temos:

Figura 3: Estado Civil dos participantes da pesquisa

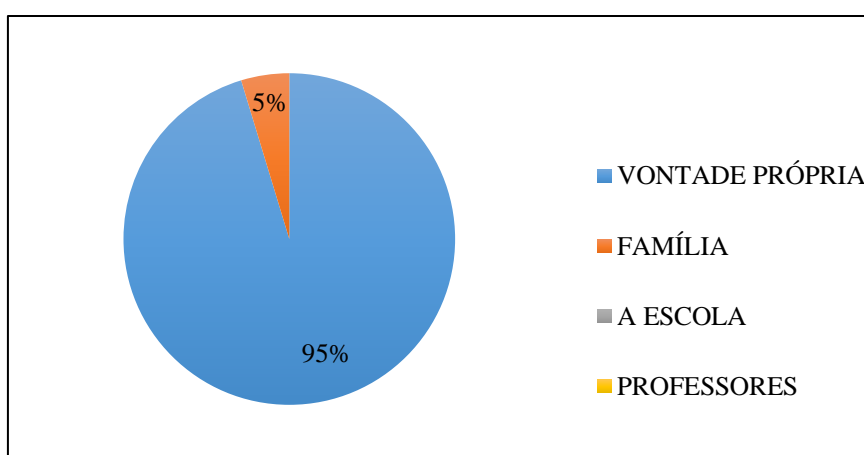


Fonte: Elaborada pelas autoras.

Quanto ao estado civil dos estudantes, o número de solteiros é superior ao número de casados, isso reflete o fato de a grande concentração de alunos de 15 a 20 anos estar nesta modalidade de ensino.

Quanto à pergunta sobre as motivações para estudar:

Figura 4: O que lhe motiva a estudar?



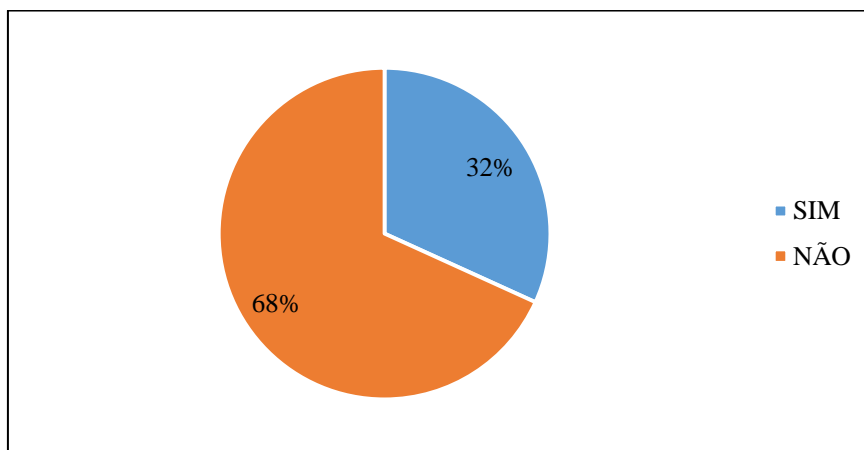
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Analisando a figura 4, observa-se que, apenas 5% dos alunos menciona a família como motivação a estudar e 95% dos alunos estudam por vontade própria. Tal percentual pode ter como justificativa o fato de muitos desses alunos serem oriundos da

zona rural e ou de bairros periféricos da cidade, onde veem os estudos como uma oportunidade de melhoria de vida. As famílias, muitas vezes, não tiveram acesso aos estudos e, por isso, não conseguem encontrar formas de incentivar seus filhos nos estudos.

Ao questionarmos os alunos com a pergunta 5: *Você enfrenta alguma dificuldade para assistir às aulas?*, obteve-se:

Figura 5: Você enfrenta alguma dificuldade para assistir às aulas?

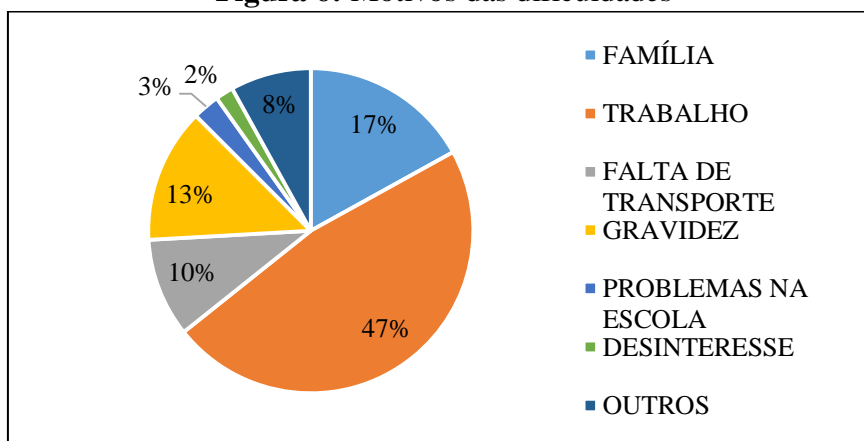


Fonte: Elaborada pelas autoras.

Em relação às dificuldades para assistir às aulas, 68% dos alunos que participaram da pesquisa afirmaram que não possuem dificuldades para assistir às aulas e apenas 32% dos alunos afirmaram que enfrentam dificuldades para assistir às aulas.

Quanto às dificuldades, temos os seguintes motivos:

Figura 6: Motivos das dificuldades



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Ao questionarmos o motivo, o trabalho aparece em primeiro lugar com 47% sendo a principal dificuldade enfrentada na vida dos estudantes. A necessidade de trabalhar para contribuir com a renda familiar é sem dúvida a maior dificuldade

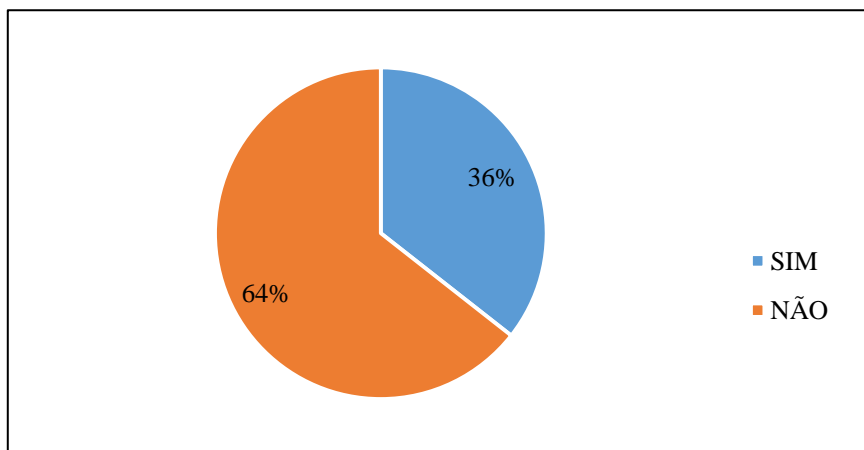
encontrada pelos alunos. A maioria desses alunos ocupa trabalhos formais no comércio e indústrias locais com jornadas de 40 horas semanais, restando pouco tempo para se dedicar aos estudos. A família ficou em segundo lugar com o percentual de 17%.

Em seguida, vem gravidez com percentual de 13%, e falta de transporte com 10%. A escola pesquisada está situada em uma área periférica, grande parte dos alunos é de família de baixa renda. Assim, muitos alunos precisam ajudar a família com a renda e, no caso das mulheres, com os trabalhos domésticos. A escola possui alguns alunos da zona rural do município, que muitas vezes enfrentam dificuldades para se locomoverem até o âmbito escolar.

Outras dificuldades relatadas pelos alunos foram problemas na escola que obteve o percentual de 3%, mas esses alunos não citaram qual o problema que teria na escola e o desinteresse ficou com o percentual de 2%.

Quanto ao desejo de continuar os estudos:

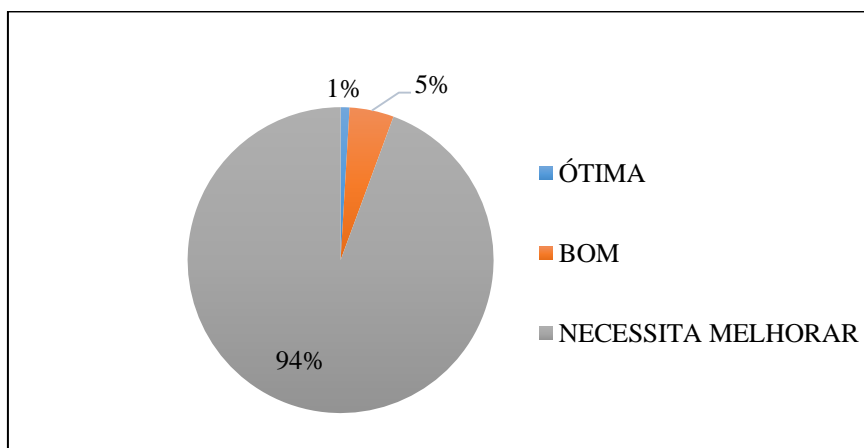
Figura 7: Você pretende continuar os estudos após concluir o Ensino Médio?



Fonte: Elaborada pelas autoras.

Analisando a figura 7, quanto à intenção de continuar os estudos após a conclusão do Ensino Médio. Dos alunos que participaram da pesquisa, 36% afirmaram interesse em continuar os estudos após concluir o Ensino Médio e, um fato preocupante é que 64% dos entrevistados afirmaram que não possuem vontade em prosseguir os estudos após a conclusão. O fato observado é que alguns alunos manifestaram a vontade de continuar os estudos, seja em nível superior ou em cursos profissionalizantes, enquanto os outros possuem o interesse de concluir o ensino médio para obter um emprego.

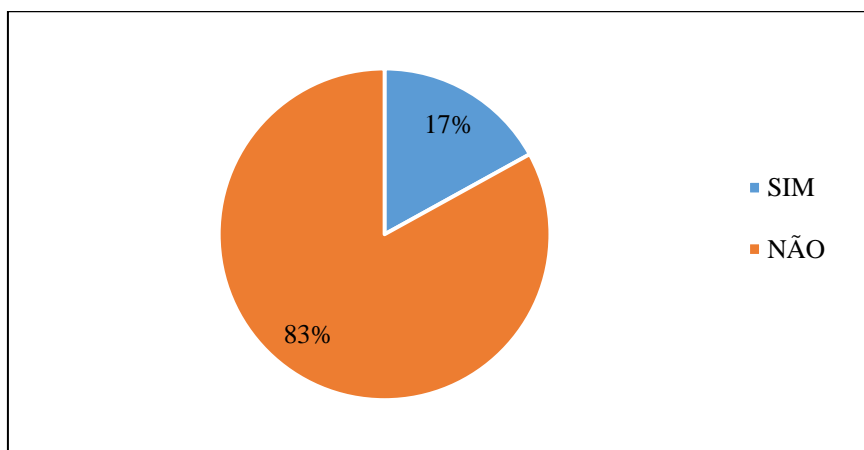
Quando perguntado aos alunos sobre a sua escola, obtivemos:

Figura 8: Sua escola é?

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Observamos que a maioria citou que a escola necessita melhorar. O espaço físico da escola é razoável, mas precisa de melhoria; os estudantes ressaltaram os problemas em relação à conservação do espaço físico.

Quando perguntados aos alunos: *Você já ficou reprovado?*

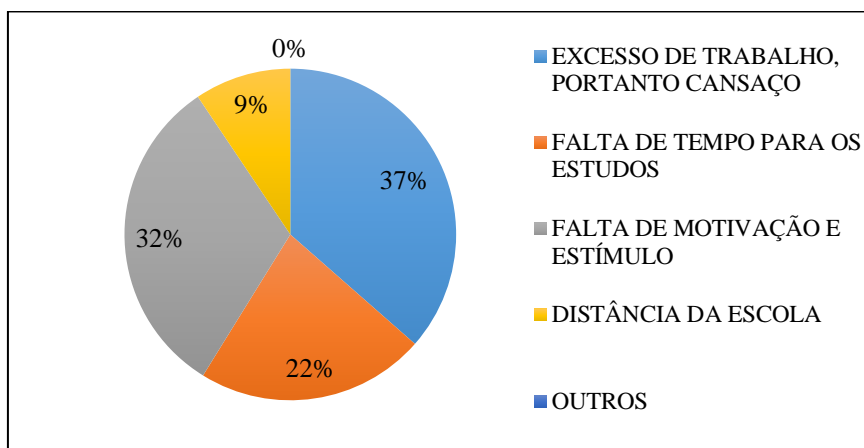
Figura 9: Você já ficou reprovado?

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Observamos que 83% dos alunos responderam que não reprovaram durante a vida estudantil e apenas 17% tiveram repetência.

Em relação ao motivo da repetência, temos:

Figura 10: Motivos que levaram a repetência?



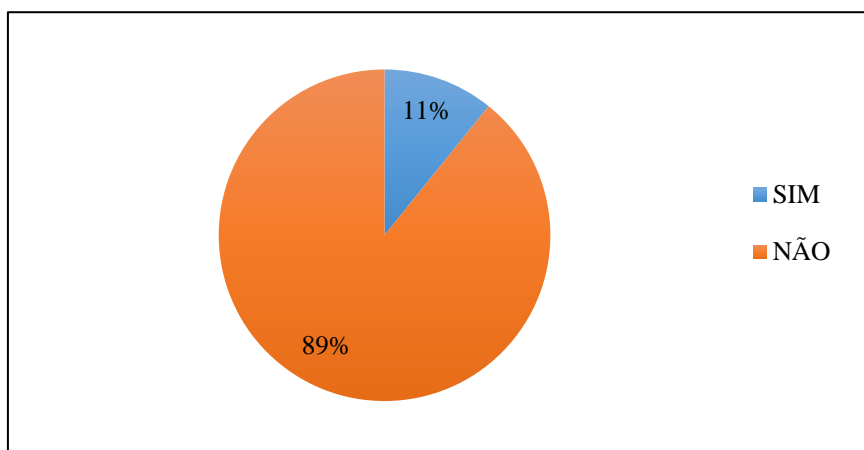
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Conforme a figura 10, verificamos que 37% afirmaram que o excesso de trabalho, portanto cansaço, os levaram à repetência. De acordo com Meksenas (1998), o fato de os alunos terem que trabalhar para o seu sustento ou da família influencia significativamente na decisão de abandonar os estudos, uma vez que, a exaustão da rotina de trabalho e a baixa qualidade do ensino desmotivam os alunos fazendo com que desistam de concluir os estudos.

Outro motivo foi a falta de motivação e estímulo que teve um percentual de 32%. De acordo com os alunos, a falta de apoio familiar para os estudos foi um dos principais motivos para repetência.

A falta de tempo para se dedicar ao estudo obteve 22%, isso reflete que muitos dos alunos do turno da noite, trabalham ou auxiliam a família com as tarefas domésticas. Outro motivo citado pelos alunos foi a distância da escola, que alcançou o percentual de 9%.

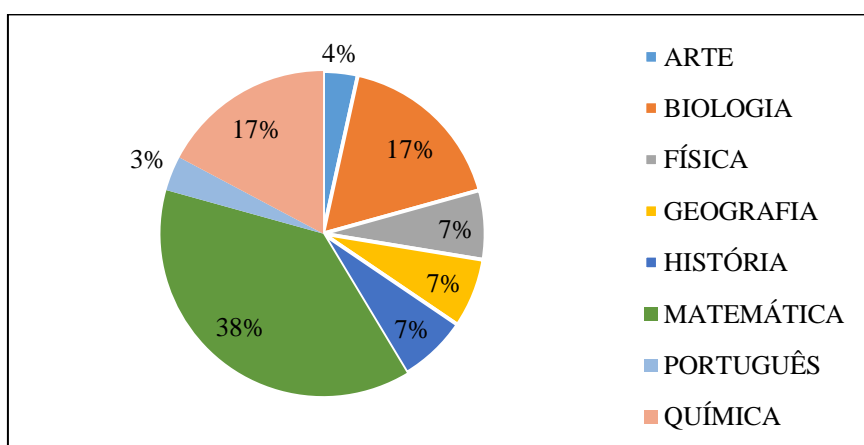
Ao questionarmos os alunos, se possuem pendência, obteve-se:

Figura 11: Você possui pendência?

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Ao analisarmos a figura 12, observamos que a maioria dos alunos afirmou que não possui pendência, enquanto um pequeno percentual de 11% afirmaram possuir pendência. A escola onde foi realizada a pesquisa tem uma política para evitar a repetência na qual o aluno pode avançar de ano letivo, no entanto, se tiver pendência, só pode ser em uma disciplina.

Quanto às disciplinas citada em pendência, têm-se:

Figura 12: As disciplinas mais frequentes de pendência?

Fonte: Elaborada pelas autoras.

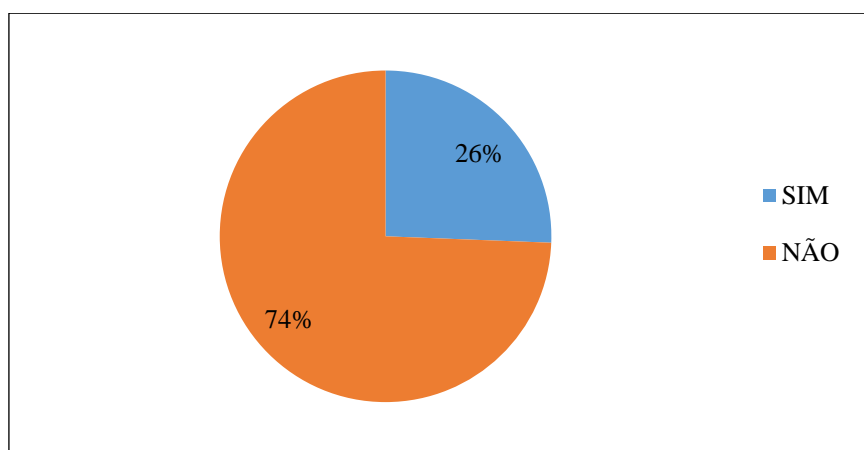
As disciplinas mais frequentes em pendências são Matemática, Química, Biologia, História, Português, Arte, Geografia e Física. A disciplina de Matemática obteve um maior percentual com alunos pendentes.

Levando em conta esse fato, pela própria história da disciplina de Matemática que sempre foi vista e rotulada pelos alunos como a pior disciplina da

escola até mesmo os professores que inconscientemente acaba contribuindo com isso. Fato esse também presenciado por nós, durante a graduação, uma vez que observamos colegas de turma abandonando o curso devido a dificuldade com a referida disciplina.

Ao questionarmos os alunos com a pergunta *Você já desistiu de estudar ?*, obteve-se:

Figura 13: Você já desistiu de estudar ?

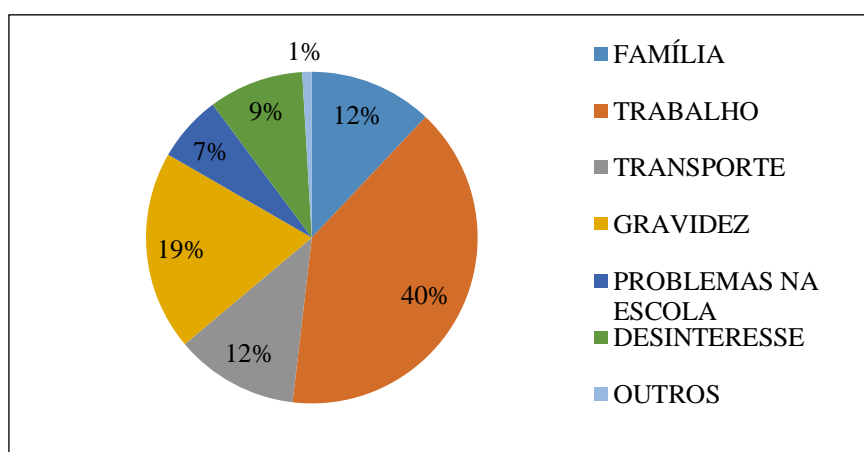


Fonte: Elaborada pelas autoras.

Ao analisarmos a figura 13, observamos que 74% dos alunos afirmaram que não desistiram de estudar durante a sua vida estudantil e 26% dos estudantes afirmaram que já desistiram de estudar em algum momento de sua vida escolar.

Ainda ao questionar o motivo da desistência, obteve-se os seguintes resultados:

Figura 14: Motivo da desistência de estudar ?



Fonte: Elaborada pelas autoras.

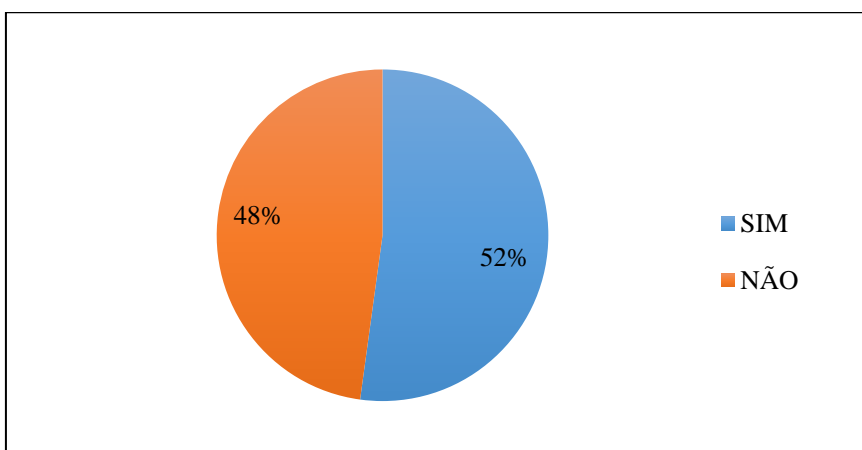
Pôde-se observar, que há necessidade do aluno trabalhar para sustentar sua família ou ajudar seus pais no sustento familiar, 40% dos entrevistados afirmaram o

trabalho como um dos principais motivo para sua desistência dos estudos. E, ainda, 19% dos alunos afirmaram que a gravidez é o motivo da desistência; temos que levar em conta que as meninas ao ficarem grávidas precocemente são as mais prejudicadas, muitas vezes sofre o abandono pelo pai de seu filho, não contam com o apoio dos seus pais, e também não têm recursos para deixar os filhos com algum cuidador. Assim, elas se veem obrigadas a interromper os seus estudos.

Outro motivo foi falta de transporte que teve um percentual de 12% , em seguida 12% dos estudantes entrevistados afirmaram problemas familiares, 9% dos alunos afirmaram que a falta de interesse foi o motivo do abandono escolar, 7% afirmaram problemas na escola, mas esses alunos não citaram qual problema seria . Apenas 1% dos alunos citou “outros”, um estudante alegou que o motivo de sua desistência foi o fato de ter sido encarcerado.

No questionamento *Você conhece alguém que desistiu de estudar?* , obteve-se os seguintes resultados:

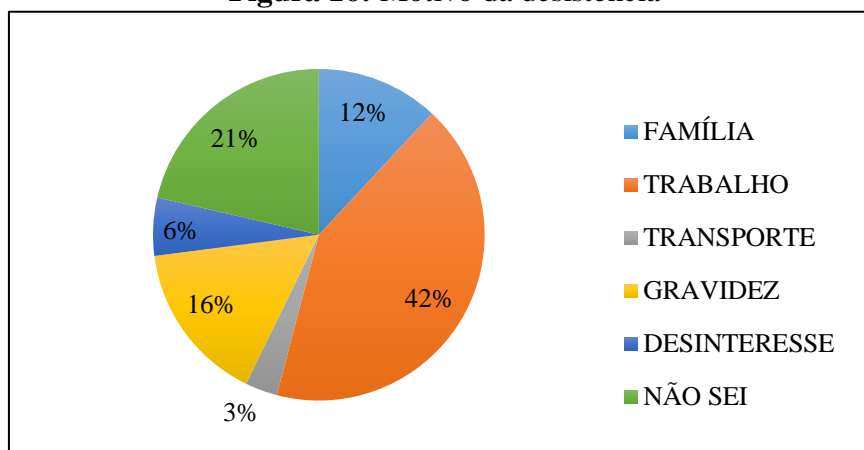
Figura 15: Você conhece alguém que desistiu de estudar ?



Fonte: Elaborada pelas autoras.

E com base na figura 15, constata-se o conhecimento do aluno sobre a desistência de um possível familiar, amigos ou conhecidos, 52% dos indivíduos da pesquisa afirmaram que já conheceram alguém que desistiu dos estudos em algum momento da vida estudantil.

Quanto ao motivo da desistência, temos:

Figura 16: Motivo da desistência

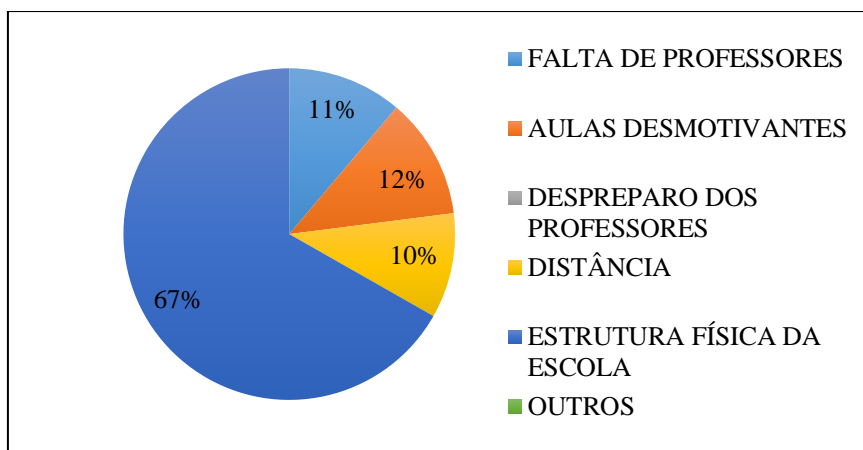
Fonte: Elaborada pelas autoras.

Ao questionar o motivo, a principal causa apontada pelos alunos para justificar os evadidos foi o trabalho, que durante a nossa pesquisa foi visto como o mais relevante para os alunos evadirem. Dos entrevistados, 21% afirmaram não conhecer o motivo da desistência, 16% dos alunos afirmaram ser a gravidez o motivo da desistência, por falta de orientação sexual, muitos adolescentes ainda estão tendo que abandonar a escola, as meninas acabam ficando com a responsabilidade de cuidar dos filhos e com as tarefas domésticas, enquanto os meninos saem em busca de um sustento para sua nova realidade.

Outro motivo citado pelos alunos foi a família, que obteve um percentual de 12%. Segundo Casarin (2007), razões familiares são aquelas que induzem o aluno a faltar à escola por falta de incentivo da família ou da carência familiar que influencia ou dificulta a vida educacional da criança. Muitos alunos afirmaram que alguns amigos desistiram de estudar, por falta de apoio familiar.

Com o percentual de 6% dos alunos entrevistados, alegaram que o motivo da desistência foi o desinteresse e apenas 3% afirmaram que o transporte foi o principal responsável.

No presente questionamento: *O que mais desagrada na escola?* Obteve-se os seguintes resultados:

Figura 17: O que mais desagrada na escola?

Fonte: Elaborada pelas autoras.

Na análise da questão exposta, observa-se que um fato preocupante, 67% dos alunos afirmaram que a estrutura física da escola é o que mais lhes desagrada. A escola possui 7 salas de aulas, todas são amplas, todas as salas de aulas têm quadro-negro para uso com giz e um pequeno quadro branco, sala de professores, sala de diretoria, sala de secretaria, uma ampla quadra de esportes coberta, banheiro dentro do prédio, um laboratório de ciências apesar dos poucos instrumentos que o mesmo apresenta.

Ao se tratar da estrutura física da escola a principal reclamação dos alunos é em relação as salas de aulas que estão com ventiladores quebrados e outras sem lâmpadas suficientes para melhor iluminação da sala, em relação ao material didático todos os alunos do Ensino Médio Regular possui livros suficientes para suas respectivas matérias.

Um percentual de 10% de alunos que participaram da pesquisa citou a distância da escola. Ao analisarmos os questionários verificamos que esses alunos são oriundos da zona rural, eles têm o ônibus escolar como o meio de transporte para se locomover até a escola. Outros alunos citaram que algumas aulas são desmotivantes.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

Após análise dos dados coletados, verificamos que os fatores socioeconômicos são os principais responsáveis pela evasão dos alunos. Independentemente de todas as dificuldades enfrentadas, alguns alunos mostram certo interesse em aprender e permanecer nas salas de aulas, adquirindo novos conhecimentos e buscando com os estudos uma melhoria de vida social e econômica.

Feita uma análise dos dados coletados, observou-se que alguns alunos possuem realmente dificuldade de permanecer em sala de aula. Um dos principais motivos se dá, pelo fato de que alguns têm que conciliar os estudos com o trabalho e, portanto, devido ao cansaço físico decorrente da jornada de trabalho possuem dificuldade de concentração nas aulas. Muitos desses alunos são de família de baixa renda, em vista disso, precisam trabalhar para contribuir com a renda familiar e ajudar nas despesas da casa ou em sua sobrevivência.

É interessante perceber que o trabalho pode provocar tanto o afastamento como o retorno do aluno à escola. A necessidade de se sustentar ou contribuir com a renda da família faz com que os indivíduos trabalhem muito e deixem de lado os estudos. Porém, após anos trabalhando, geralmente em empregos informais e com salários baixos e, sem garantias básicas, os alunos acabam percebendo a falta que uma boa formação faz para a sua vida profissional e voltam a estudar pensando em conquistar uma melhor condição de vida, econômica, especialmente.

Durante a análise dos dados, ficou evidente também que os fatores que envolvem a família se mostram muito relevantes. Em algumas bases familiares a educação é considerada como complemento e não como algo essencial para a formação da criança e do adolescente, os pais acabam demonstrando falta de interesse em acompanhar a vida educacional de seus filhos e acabam refletindo o desinteresse nos educandos com elevação do seu grau de conhecimento.

Também ficou evidente a gravidez precoce, que influencia significativamente na decisão de abandonar a escola. Muitas vezes, por falta de educação sexual, as meninas engravidam e são as mais prejudicadas, pois acabam se deparando com uma nova realidade, sofrem preconceito, discriminação e constrangimento, muitas vezes, por não terem com quem deixar os filhos acabam abandonando os estudos.

A falta de transporte escolar foi outra das causas da evasão escolar abordada pelos alunos durante a nossa pesquisa. Em nossa cidade os alunos que usam o serviço de transporte escolar fornecido pelo município, são da zona rural, o caminho até a escola é um obstáculo para esses estudantes. Grande parte desses veículos está sem manutenção, são ônibus que quebram durante o acesso à escola, viagens longas sem um mínimo de conforto que acabam desestimulando os estudantes.

Portanto, pôde-se verificar com a presente pesquisa que a evasão escolar, principalmente no Ensino Médio, é um problema político, social, econômico, cultural e pedagógico que afeta a população de menor poder aquisitivo. Faz-se necessário a implementação de políticas públicas não somente para garantir o acesso à Educação Básica, mas, também, políticas de permanência que tomem em consideração o contexto do alunado.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AZEVEDO, F. V. M. **Causas e consequências da evasão escolar no ensino de jovens e adultos na escola municipal “Expedito Alves”**. 2013. Disponível em: <http://webserver.falnatal.com.br/revista_nova/a4_v2>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. **Constituição Federal de 1988**. 1988. Disponível em: <http://www.pla.gov.br/ccivil_03/constituicao/compilado.htm>. Acesso em: 10 out. 2019.

BRASIL. Lei n.13.005, de 25 de junho de 2014. **Aprova o Plano Nacional de Educação – PNE e dá outras providências**. Diário Oficial da União, Brasília, DF. 2014. Disponível em: <http://pne.mec.gov.br/18-planos-subnacionais-de-educacao/543-plano-nacional-de-educacao-lei-n-13-005-2014>>. Acesso em: 15 nov.2019.

BRASIL. Lei Ordinária nº 10.836, de 9 de janeiro de 2004. **Cria o Programa Bolsa Família, altera a Lei nº 10.689 e dá outras providências**. *Diário Oficial da União* 2004. Disponível em: <http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2004-2006/2004/Lei/L10.836.htm>. Acesso em: 04 dez. 2019.

CAMPOS, E. L. F.; OLIVEIRA, D. A. **Infrequência dos alunos trabalhadores - em processo de alfabetização na Universidade Federal de Minas Gerais** 2003.

CASARIN, N. E F. **FAMÍLIA E APRENDIZAGEM ESCOLAR**. 86 p. Universidade Católica do Rio Grande do Sul. Porto Alegre. 2007.

DIGIÁCOMO, M. J. **Evasão escolar: não basta comunicar e as mãos lavar**. 2005. Disponível em: <http://www.crianca.mppr.mp.br/pagina-825.html>. Acesso em: 15 maio 2019.

FERREIRA, L. A. M. **Direito da Criança e do Adolescente: direito fundamental à educação**. Presidente Prudente – SP, 2001.

FORNARI, L. T. **Reflexões acerca da reprovação e evasão escolar e os determinantes do capital**. Revista Espaço Pedagógico, Passo Fundo, RS, v. 17, n. 1, p. 112-124, 2010.

GAIOSO, N. P. L. **O fenômeno da evasão escolar na educação superior no Brasil**. 2005. 75 f. Dissertação (Mestrado em Educação) – Programa de Pós-Graduação em Educação da Universidade Católica de Brasília, Brasília, 2005.

GOODE, W.; HATT, P. **Métodos em pesquisa social**. São Paulo, SP: Nacional, 1973.

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Ministério da Educação: Indicadores educacionais**. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/indicadores-educacionais>>. Acesso em: 04 maio 2019.

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **PNAD Contínua 2018: educação avança no país, mas desigualdades raciais e por região**

persistem. Disponível em: <<https://agenciadenoticias.ibge.gov.br/agencia-noticias/2012-agencia-de-noticias/noticias/25883-abandono-escolar-e-oito-vezes-maior-entre-jovens-de-familias-mais-pobres>>. Acesso em: 15 nov. 2019

INSTITUTO BRASILEIRO DE GEOGRAFIA E ESTATÍSTICA (IBGE). **IBGE: Cidades-Brasil-Maranhão-Codó**. Panorama: dados gerais do município de Codó. Codó 2019. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/ma/codo/panorama>>. Acesso em: 21 nov. 2019

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS ANÍSIO TEIXEIRA (INEP). **Dados-painel educacional municipal-Codo-MA**. Codó, mai.2019. Disponível em: <<http://portal.inep.gov.br/web/guest/painel-educacional>>. Acesso em: 21 nov. 2019

KLEIN, R. Seminário. **A crise de audiência no ensino médio**. A falta de participação dos jovens no ensino médio. Instituto Unibanco. São Paulo, 2008.

MENESES, D. J. **A Problemática da Evasão Escolar e as Dificuldades da Escolarização**. 2011.

MEKSENAS, P. **Sociologia da educação: Uma introdução ao estudo da escola no processo de transformação social**. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1998.

PARO, V. H. **Administração escolar: Introdução crítica**. São Paulo: Cortez, 1996.

PONTILI, R. **A infraestrutura escolar e as características familiares influenciando a frequência e o atraso no ensino fundamental**. Piracicaba: ESALQ/USP, 2004.

RIFFEL, S. M.; MALACARNE, V. **Evasão escolar no ensino médio: o caso do Colégio Estadual Santo Agostinho no município de Palotina, PR**, 2010.

STAKE, R. E. **Handbook of qualitative research**. London: Sage, 1994.

VERHINE, R. E.; MELO, A. M. P. **Causes of school failure: the case of the state of Bahia in Brazil**. NGO Education and Development Library, Prospects, v. 18, n. 4, p. 557-568, 1988.

APÊNDICE

INSTRUMENTO DE PESQUISA APLICADO AO ALUNO

Questionário aplicado com aos alunos da Escola Ribamar Reitor Carvalho

Qual o ano que você está cursando.

Idade:

- entre 15-20 anos entre 25-30 anos acima de 35 anos
 entre 20-25 anos entre 30-35 anos

Sexo:

- Feminino Masculino

Estado Civil

- Solteiro Casado Outros_____

1. O que lhe motiva a estudar?

- Vontade própria professores Família A escola

2. Você enfrenta alguma dificuldade para assistir às aulas?

- Sim Não

Se a resposta for sim, cite o motivo:

Motivo:

- Família Transporte Desinteresse
 Trabalho Problemas na escola:_____
- Gravidez Outros:_____

3. Você pretende continuar os estudos após concluir o Ensino Médio?

- Sim Não

4. Sua escola é:

- Ótima Bom Necessita melhorar

5. Você já ficou reprovado (a) ?

- SIM NÃO

Se a resposta for sim, cite o motivo:

Motivos que levaram à repetência:

- Excesso de Trabalho, portanto, cansaço.
 Falta de tempo para os estudos.
 Falta de motivação e estímulo.

- Distância da escola
 Outros-Especificar:_____

6. Você possui pendência?

- Sim Não

Se a resposta for sim, em qual disciplina?

7. Você já desistiu de estudar?

- Sim Não

Se a resposta for sim, cite o motivo:

Motivo:

- Família Desinteresse Problemas na escola _____
 Transporte
 Gravidez Trabalho Outros:_____

8. Você conhece alguém que desistiu de estudar?

- Sim Não

Se a resposta for sim, cite o motivo:

Motivo:

- Família Gravidez
 Trabalho Problemas na escola
 Transporte Desinteresse
 Não Sei Outros:_____

9. O que mais lhe desagrada na escola?

- Falta dos professores
 Aulas desmotivantes
 Despreparo dos professores
 Distância
 Estrutura Física da escola
 Outros. Especificar_____